



O PAN DO RIO DE JANEIRO CHEGOU AO FINAL COM BOA PARTE DAS PROMESSAS CUMPRIDAS.

PROJETO PIONEIRO, A CANDIDATURA DE BRASÍLIA AOS JOGOS OLÍMPICOS MOSTROU AO BRASIL, EM 1992, O CAMINHO DAS PEDRAS.

O SONHO DO RIO DE JANEIRO DE SE TORNAR SEDE DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016 PODE LEVAR ATÉ 26 MESES. NAS CANDIDATURAS OLÍMPICAS PASSADAS (2004 E 2012), O RIO NUNCA PASSOU PARA A SEGUNDA FASE.

BRASÍLIA, AO CONTRÁRIO, FOI HOMOLOGADA. NO DIA 2 DE FEVEREIRO DE 1993, O DOSSIÊ DE BRASÍLIA FOI APRESENTADO FORMALMENTE AO COMITÊ OLÍMPICO INTERNACIONAL EM LAUSANNE.



PROMESSA CUMPRIDA O Pan do Rio de Janeiro chegou ao final com boa parte das promessas cumpridas. Muita emoção e beleza na festa de abertura. Uma bela festa de encerramento, apesar da chuva. Um quadro de medalhas significativo para o Brasil, que subiu ao pódio 161 vezes, conquistando 54 ouros, 40 pratas e 67 bronzes e terminando a competição em terceiro lugar no ranking dos 42 países inscritos.

BRASÍLIA OLÍMPICA Nas palavras do presidente da Odepa (Organização Desportiva Pan-Americana) Mario Vázquez Raña: “O Rio celebrou os melhores Jogos da História”. Ao completar seu discurso de encerramento afirmou: “(...) esses jogos Pan-Americanos mostram que podemos realizar nas Américas até os Jogos Olímpicos de 2016”. O entusiasmo do presidente da Odepa me transportou no tempo e me levou a março de 1990, quando Brasília foi apresentada como candidata aos Jogos Olímpicos do ano 2000. Um trabalho árduo, de uma equipe determinada comandada pelo meu irmão Paulo Octávio.

CAMINHO DAS PEDRAS Projeto pioneiro, a candidatura de Brasília consumiu três anos de trabalho, financiado pela iniciativa privada, sem um tostão do governo, e resultou na homologação de Brasília, juntamente com as cidades de Berlim, Manchester, Milão, Istambul, Sydney e Pequim. Brasília foi até a última instância. Teve que abdicar da candidatura por razões políticas. Mas mostrou ao Brasil o caminho das pedras. O sonho de 2000 foi prorrogado para 2004. Em 1994, Paulo Octávio foi convidado pelo Comitê Olímpico Brasileiro a abrir mão da candidatura de Brasília. Ele deveria apoiar o Rio. Em troca, a capital seria sub-sede de vários eventos esportivos, caso o Rio fosse escolhido.

SIM OU NÃO Desde então, o Rio que é a sede do Comitê Olímpico Brasileiro, já tentou, sem sucesso, emplacar os Jogos Olímpicos em 2004 e 2012. Não passou da primeira etapa do concurso, apesar de ter investido milhões dos cofres públicos. Em sua edição de sábado, 28 de julho, a Folha de São Paulo perguntou a dois importantes especialistas em desportos, se o Brasil teria condições de sediar uma Olimpíada. Para Alberto Murray Neto, membro da Assembléia Geral do Comitê Olímpico, a resposta é não. Para o fundador e editor do diário Lance, Walter de Mattos Junior, a resposta é sim.

EDUCAÇÃO E ESPORTE Na visão de Murray, “(...) A participação brasileira nos Jogos Pan-Americanos foi boa. (...) Para sermos uma potência Olímpica, o Estado precisa incluir o esporte como fator preponderante na educação do povo, levando sua prática aos lugares mais pobres. Mais importante que medalhas, é ter um povo pratican-

do esportes”. Segundo Walter de Mattos “(...) O Pan do Rio foi além do esperado, mas aquém do possível e do desejável. (...) Os eixos inspiradores do projeto dos Jogos Olímpicos devem ser o investimento maciço em educação e esporte para a juventude de todo o país e a revitalização do Rio.

CHANCE Segundo Walter Mattos, se houver chance, ela não pode ser desperdiçada. “(...) Assim foi Tóquio 1964, que apresentou ao mundo a modernidade do pós-guerra; Barcelona 1992, e a recuperação do franquismo. O mesmo ocorreu em Seul 1988 e Sidney 2004, pontas-de-lança da inserção global de seus países. Os jogos foram veículo de realização da vontade coletiva, latente, que seus líderes souberam ler, canalizar, datar e alavancar por meio desse que é o evento de maior alcance da humanidade”.

2016 O sonho do Rio de Janeiro de se tornar sede dos Jogos Olímpicos de 2016 pode levar até 26 meses para ser ou não concretizado, já que a escolha da cidade anfitriã ocorrerá no dia 2 de outubro de 2009 em Copenhagen. Ou frustrado em definitivo daqui a dez meses: em junho de 2008 o Comitê Olímpico Internacional (COI) fará um primeiro corte de cidades. Nas candidaturas olímpicas passadas (2004 e 2012), o Rio nunca passou dessa fase.

SAMARANCH EM BRASÍLIA Brasília, ao contrário, foi homologada. No dia 2 de fevereiro de 1993, o dossiê de Brasília foi apresentado formalmente ao Comitê Olímpico Internacional em Lausanne. No dia 15 de fevereiro, Juan Antônio Samaranch, presidente do COI, fez sua visita oficial à capital e não hesitou em afirmar que a cidade reunia todas as condições para sediar os Jogos Olímpicos. Disse ainda que Brasília dispunha de uma infraestrutura melhor que a de Barcelona à época de sua escolha para sede das olimpíadas de 1992.

PAULO OCTÁVIO 1992 Nas palavras proféticas de Paulo Octávio, ditas em 1992 “(...) uma olimpíada em Brasília significaria a abertura do Brasil aos olhos do mundo, a valorização de uma mentalidade esportiva, com incentivos aos jovens; a explosão turística que alavancaria nossa economia; as inovações tecnológicas, que melhorariam a qualidade de nossas vidas.” Dezesete anos depois, o Rio, através do seu Pan, está provando a importância dos grandes eventos esportivos. Há muito que aprender ainda, mas projetos como esse, aglutinam idéias e pessoas, geram riquezas e desenvolvimento e estimulam a confiança nacional.